



Agende-se

16 de Julho – IBRI realiza seminário sobre Transparência e Sustentabilidade no Mercado de Capitais

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), a Management & Excellence Consultoria (M&E) e a Revista Razão Contábil realizam o seminário “A Transparência e a Sustentabilidade no Mercado de Capitais”, no dia 16 de julho de 2009, no auditório da BM&FBovespa, das 14 horas às 18 horas, em São Paulo (SP).

A abertura do evento será feita por Roberto Muller, editor da Revista Razão Contábil, e terá a presença de representantes do mercado de capitais, imprensa e profissionais. Dividido em quatro sessões, o seminário objetiva compartilhar as experiências cotidianas das corporações sobre práticas sustentáveis.

Moderada por Marina Grossi, coordenadora das Câmaras Temáticas de Energia e Mudança do Clima e de Finanças Sustentáveis do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o

Desenvolvimento Sustentável), a primeira sessão revisita as expectativas da transparência e da Sustentabilidade no Mercado de Capitais com a participação de Ricardo Young, Presidente do Instituto Ethos; Walter Mendes, Presidente da AMEC (Associação de Investidores no Mercado de Capitais) e Reginaldo Alexandre, Presidente da APIMEC SP (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais).

A experiência prática das empresas será abordada durante a apresentação de cases sob a moderação de Luana Pavani, editora-assistente da Agência Estado. Participam da sessão Augusto Rodrigues, diretor de Comunicação Empresarial da CPFL, e Luciana Ferreira, diretora de Relações com Investidores da Braskem.

A visão nacional e internacional sobre sustentabilidade será tema do painel moderado por Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI. Flavia Mouta Fernandes, inspetora da Gerência de Aperfeiçoamento de Normas da Superintendência de Desenvolvimento de Mercado da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), trará as visões da autarquia sobre o tema e Adriana Sanches, gerente de Renda Variável da BM&FBOVESPA, vai abordar o ise (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Já o ponto de vista do investidor estrangeiro sobre a importância da sustentabilidade será o foco da palestra ministrada por representante do The Bank of New York Mellon Brasil.

O estudo sobre Transparência e Sustentabilidade realizado pela Management & Excellence será apresentado pelos consultores William Cox, Angélica Blanco e Giuliana Netto e logo em seguida serão entregues os prêmios às empresas que desenvolveram os melhores sites de sustentabilidade. Inscrições e informações: www.ibri.com.br / ibri@ibri.com.br ou pelo telefone: (11) 3106-1836. Para acessar o folder [clique aqui](#).

18 de Agosto - IBRI realiza seminário Targeting: Como conhecer e gerenciar sua base de acionistas?

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) promoverá no dia 18 de agosto de 2009 o seminário “Targeting: Como conhecer e gerenciar sua base de acionistas?”, no Hotel Caesar Business Paulista, em São Paulo (SP). O objetivo do evento é debater o conceito de targeting e apresentar os instrumentos apropriados para facilitar o desenvolvimento dessa prática nas companhias abertas brasileiras. Para as empresas e os profissionais de RI é muito importante identificar sua base de acionistas para melhor entender, reter e atender as demandas de seu público investidor, objetivando sua ampliação. Reserve a data na agenda!

27 de Agosto - Workshop IR Awards 2009

O IBRI em conjunto com a Revista RI e a IR Magazine promovem o “Workshop IR Magazine 2009”, no dia 27 de agosto de 2009, no Hotel Caesar Business Paulista (Avenida Paulista, 2.181 – São Paulo - SP), das 14:00 às 17:30.

Além de apresentar os ganhadores e suas práticas vencedoras, o evento vai debater os critérios de premiação e coletar sugestões sobre o questionário utilizado para a obtenção dos resultados. Mais informações: www.ibri.com.br / ibri@ibri.com.br ou pelo telefone: (11) 3106-1836.

IBRI prestigia lançamento do novo Plano Diretor do Mercado de Capitais

Elizabeth Benamor, conselheira de Administração do IBRI,, representará o Instituto no lançamento do novo PDMC (Plano Diretor do Mercado de Capitais) a se realizar no próximo dia 6 de agosto de 2009, na sede da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Com o objetivo de manter o mercado de capitais regulado, a nova publicação do PDMC, que sucede a de 2002, traz importantes contribuições ao desenvolvimento do setor, apresentando as condições essenciais para preservar a regulamentação do mercado em tempos de crise global.

IBRI e Saint Paul realizam parceria para curso de Relações com Investidores

A partir do segundo semestre de 2009, o IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e a Saint Paul Institute of Finance oferecem, em parceria, o curso “Formação do Profissional de Relações com Investidores”. Sob a orientação do IBRI, o curso, que possui três módulos em 108 horas/aula, será reestruturado e vai adquirir uma nova abordagem.

José Cláudio Securato, coordenador do Saint Paul Institute of Finance, explica que a colaboração do IBRI trará um viés mais prático ao curso. “Incluimos aspectos práticos no curso e essa é uma das contribuições do IBRI. Depois dos módulos ocorrerão as aulas práticas, nas quais profissionais de RI irão até as salas mostrar como o tema que foi ministrado é executado na prática”, afirma.

Na opinião de João Pinheiro Nogueira Batista, presidente do Conselho de Administração do IBRI, o curso será um mecanismo eficiente que auxiliará na reciclagem dos profissionais de RI. “Além do MBA de RI IBRI FIPECAFI que é oferecido desde 2001, a ideia era criar um curso para uma formação mais rápida. Temos perseguido esse objetivo e conseguimos viabilizar isso junto com a Saint Paul Institute of Finance”, destaca João Nogueira Batista.

[Novas turmas do MBA Relações com Investidores abrem inscrições em São Paulo e no Rio de Janeiro](#)

O MBA Finanças, Comunicação e Relações com Investidores abre inscrições para novas turmas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Desde 2001, o IBRI mantém parceria com a FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) na realização do curso que já formou mais 200 profissionais.

A parceria com a FIPECAFI reforça a missão institucional do IBRI de formar o profissional de RI, bem como fornecer ferramentas para o desenvolvimento da área. O tradicional MBA de RI proporciona uma visão global de negócios, o entendimento de conceitos e operações de várias áreas e atividades que se relacionam com o mercado financeiro e de capitais. Além disso, o curso possibilita a troca de experiências profissionais por meio de palestras com renomados profissionais de RI.

[Geraldo Soares fala da importância da Governança Corporativa na revista Barron's](#)

“Para comparabilidade internacional é importante para o Brasil ter padrões globais das melhores práticas de Governança Corporativa”, ressaltou Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI, em entrevista para a edição de junho de 2009 da revista Barron's. Intitulada “As Vastas Medidas Propostas para Melhorar a Governança Corporativa”, a matéria do jornalista Mark Beresford trata sobre as políticas de Governança Corporativa que as companhias brasileiras estão incorporando para atrair investimentos estrangeiros.

A publicação ainda cita algumas medidas adotadas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para melhorar a Governança Corporativa no Brasil. ampliar a proteção aos acionistas minoritários e até a controvérsia sobre a divulgação da remuneração dos administradores.

Leia a matéria na íntegra a [seguir](#).

11ª edição do Encontro Nacional de RI debate autorregulação e assuntos emergentes do mercado de capitais

Os profissionais de Relações com Investidores e a comunidade financeira puderam discutir o atual cenário econômico e as implicações da crise no mercado durante o 11º Encontro Nacional de RI e Mercado de Capitais realizado nos dias 22 e 23 de junho de 2009, no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo (SP). O evento promovido anualmente pelo IBRI e Abrasca, teve como tema central de sua 11ª edição “O Mercado de Capitais no Brasil e no Mundo no atual Cenário Econômico” e reuniu mais de 600 participantes e 60 jornalistas.

Antonio de Castro, presidente da Abrasca, João Pinheiro Nogueira Batista, presidente do Conselho de Administração do IBRI e Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI, fizeram a abertura do evento ao lado de Maria Helena Santana, presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários (CVM)), que destacou em seu discurso a importância da regulamentação do mercado de capitais e de estar atento durante a crise para aprender as lições. “Vimos empresas que demonstraram fragilidade no gerenciamento de riscos, estruturais e de Governança Corporativa. No entanto, existiram empresas eficientes, cuidadosas e responsáveis, o que mostra que o trabalho semeado pelas entidades do mercado e pela CVM também tem ecoado”, afirmou Maria Helena Santana.

Para João Pinheiro Nogueira Batista, a 11ª edição do evento contribuiu para a reflexão sobre as lições aprendidas na crise na tentativa de aprimorar o profissional de RI. “Comunicar em momentos de crise torna-se mais fundamental do que em momentos de bonança”, destacou. Já segundo o presidente da Abrasca, Antonio de Castro, o evento foi uma oportunidade para trocar experiências e de estreitar laços entre agentes do mercado.

“Vamos homenagear Roberto Teixeira da Costa pelos seus 50 anos de trabalho no mercado de capitais, sem concessões”, disse Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI ao prestar tributo a Teixeira da Costa homenageado como “Personalidade do Mercado de Capitais 2009”.

Moderado por Antonio Castro, presidente da Abrasca, o primeiro painel discutiu “Cenários Econômicos” com a participação de Roberto Teixeira da Costa, conselheiro de Administração da Sul América S/A, e Alexandre Schwartzman, economista-chefe do Santander Real.

“O Mercado de Capitais no Novo Cenário Econômico: Visão e Percepção dos Players - Como a Crise Afetou a Visão do Mercado, a Prática, a Ótica desses Segmentos” foi o assunto discutido durante a sessão dois do Encontro Nacional. Sob a moderação de Alfried Plöger,

vice-presidente da Abrasca, a mesa redonda teve a participação de Ricardo Florence, diretor de Planejamento e de Relações com Investidores do Grupo Marfrig e vice-presidente executivo do IBRI; Martin Roberto Glogowsky, CEO da Fundação CESP; Rodrigo Nascimbeni, CEO do LIVRA Group; Luiz Fernando Figueiredo, diretor da AMEC (Associação de Investidores no Mercado de Capitais) e diretor da Mauá Investimentos; Catarina M. C. Gervai Pedrosa, Head of Research do Banif Securities e Denise Pavarina, diretora do Banco Bradesco BBI S/A.

Scott R. Cutler, vice-presidente executivo da NYSE Euronext, fez apresentação especial sobre “Como Lidar com a Crise Econômica no Mercado de Capitais Global e Brasileiro”, com a moderação de Osvaldo Schirmer, CFO do Grupo Gerdau. “O fato de o Brasil possuir um regulador principal mostra que está muito avançado em relação a outros países, nem os Estados Unidos possuem esse modelo”, disse Cutler durante a palestra.

Frente aos novos desafios do mercado, o Encontro Nacional trouxe novidades em sua pauta de discussão como o painel quatro que abordou comportamento racional e emocional do investidor e a credibilidade nas companhias e instituições do mercado. Geraldo Soares, presidente do IBRI, moderou a sessão e destacou a importância da atuação do profissional de RI em pontos estratégicos como comunicação e gerenciamento de riscos. Vera Rita Ferreira, professora de psicologia do investidor da FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras); Carlos Kawall, diretor financeiro e de Relações com Investidores da BM&FBOVESPA; Fábio Cajazeira, sócio da PricewaterhouseCoopers; Arthur Farmer d’Amoed Neto, vice-presidente corporativo e de Relações com Investidores da Sul América Seguros; Mario Arruda Sampaio, Relações com Investidores da Sabesp; Scott Cutler, vice-presidente da NYSE Euronext e Nuno da Silva, vice-presidente do The Bank of New York Mellon.

“O RI na Nova Realidade” foi o tema do último painel do primeiro do evento. Moderado por Luiz Fernando Rolla, conselheiro do IBRI e diretor de RI da Cemig, o painel foi uma oportunidade para os profissionais de RI exporem suas experiências durante a crise, destacando o atual cenário das áreas de RI nas companhias e o aumento de programas de relações com investidores voltados à pessoa física. Élio Antonio Martins, CEO e diretor de RI da Eternit; Líbano Miranda Barroso, vice-presidente do Conselho de Administração do IBRI e diretor de RI da TAM; Cláudio Roberto Ely, CEO Drogasil; Wilson Ferreira Júnior, conselheiro do IBRI e CEO da CPFL Energia; Gerson Roberto Corrêa, diretor da Talent Solution e Rodrigo Azevedo, presidente do Comunique-se.

No segundo dia do Encontro Nacional, o painel sobre gerenciamento de riscos reabriu os trabalhos do evento. A mesa redonda foi moderada por Jean Philippe Leroy, diretor do Bradesco, e teve a participação de José Paulo Rocha, sócio da Deloitte; Alexandre Barbosa,

internacional sales specialist da Bloomberg; Ross Kaufman, sócio Greenberg Traurig e Jorge Sant'Anna, diretor da CETIP.

O presidente do Conselho de Administração do IBRI, João Pinheiro Nogueira Batista, ao iniciar a sessão seis, que debateu assuntos emergentes e as novidades do mercado de capitais no Brasil e no exterior, afirmou que uma das consequências mais evidentes da crise é o aperto regulatório. Candice Teruszkin, diretora executiva do J.P. Morgan Chase; Elizabeth Machado, da CVM; Luiz Leonardo Cantidiano, coordenador da reestruturação do Novo Mercado e sócio do escritório Motta, Fernandes Rocha Advogados e Paul Sutcliffe, líder de IFRS no Brasil da consultoria Ernst & Young, estiverem presentes na mesa redonda seis.

“A crise financeira global é uma oportunidade para avançarmos no processo da convergência contábil”, afirmou Pedro Malan, trustee do IASC Foundation e ex-ministro da Fazenda, durante palestra especial de encerramento no 11º Encontro Nacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais. Malan também salientou a importância de se resolver problemas de regulação, supervisão, fair value e impairment. Aos profissionais de RI, o ex-ministro da Fazenda pediu para que ficassem atentos à urgência do processo de migração para o IFRS.

No encerramento do 11º Encontro Nacional de Relações com Investidores, Antonio Castro, presidente da ABRASCA, João Pinheiro Nogueira Batista, presidente do Conselho de Administração do IBRI e Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI, fizeram um balanço final sobre os principais temas, palestras e debates.

Para Geraldo Soares, o evento é uma forma de desenvolver e disseminar as práticas do mercado para a comunidade financeira. “A importância da autorregulação, a segmentação da base acionária com maior participação do investidor pessoa física, as questões que envolvem gerenciamento de riscos e governança corporativa, foram temas de grande relevância discutidos durante o evento deste ano”, declarou.

O Encontro Nacional de Relações com Investidores contou com os seguintes patrocinadores: Anbid, Banco Bradesco, Banco do Brasil, Bloomberg, BM&FBOVESPA, BNDES, Cemig, Cetip, Chorus Call, Comunique-se, Deloitte, Ernst & Young, FIPECAFI, FIRB, Greenberg Traurig, Itaú Unibanco Banco Múltiplo, J.P.Morgan, Lincx, Motta Fernandes Rocha Advogados, NYSE, Petrobras, PricewaterhouseCoopers, PR Newswire, Sabesp, The Bank of New York Mellon, TheMediaGroup e Valor Econômico.

Geraldo Soares concede entrevista a Financial Web

O presidente executivo do IBRI, Geraldo Soares, concedeu entrevista para o webcast do portal Financial Web durante o 11º Encontro Nacional de Relações com Investidores no dia 22 de junho de 2009, no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo (SP). Em entrevista a repórter Ana Casellato, Soares destacou a importância do profissional de Relações com Investidores no atual cenário de crise. O link da entrevista está disponível no site do Instituto (www.ibri.com.br).

O presidente executivo do IBRI ainda destacou a importância da transparência na divulgação de informações como fator decisivo para a credibilidade do mercado. Outro destaque foi a utilização do website entre os profissionais de Relações com Investidores que promovem a divulgação democrática de informações para atingir desde o investidor com experiência até o investidor pessoa física.

Para assistir o *webcast* na íntegra, acesse: o [link](#).

IBRI participa da escolha do Prêmio “Os Bem Sucedidos 2009”

O IBRI participou no dia 30 de junho de 2009 do júri que escolhe os homenageados do prêmio "Os Bem-Sucedidos 2009", realizado anualmente pela Revista Banco Hoje. Luiz Roberto Cardoso, assessor da diretoria executiva do IBRI, representou o Instituto em almoço que reuniu representantes de entidades do mercado de capitais, como: ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas); ADEVAL (Associação das Empresas Distribuidoras de Valores); AMEC (Associação de Investidores no Mercado de Capitais); APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais); CECAFÉ (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil); CORECON (Conselho Regional de Economia); CFA (Conselho Federal de Administração); CFC (Conselho Federal de Contabilidade); Federação da Agricultura – SP, IBEF (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças) – RJ e SP e IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil).

A entrega do prêmio acontece na primeira semana de agosto de 2009. Na ocasião, haverá a entrega de diploma aos dez empresários que mais contribuíram para o fortalecimento do mercado em 2008. Veja quem são os vencedores:

Categoria Especial – Henrique Meirelles – Presidente do Banco Central

Categoria Entidades – Edson Arisa – CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis)

Categoria Serviços – Wilson Ferreira Jr. – Presidente da CPFL Energia

Categoria Indústria – Marcos Molina - Presidente da Marfrig

Categoria Comércio – Luiza Helena – Magazine Luiza

Categoria Instituições Financeiras – Roberto Setubal – Presidente do Itaú Unibanco

Categoria Agronegócios – Cesário Ramalho da Silva - SRB (Sociedade Rural Brasileira)

Categoria Imprensa – Graziella Valenti – jornal Valor Econômico

Categoria Responsabilidade Social – Lázaro de Mello Brandão - Fundação Bradesco

Categoria Educação e Pesquisas – Eliseu Martins – Diretor da CVM (Comissão de Valores Mobiliários)

[Coluna O Globo indica Revista RI do jornal](#)

O jornal “O Globo”, de 19 de junho de 2009, trouxe nota sobre a “Revista RI”. O jornal sugeriu como indicação de leitura a entrevista do ex-ministro da Fazenda Pedro Malan concedida a Geraldo Soares, presidente do IBRI, publicada na edição nº 133 de junho da Revista RI.

Na entrevista, Malan fala sobre a convergência contábil e adoção de IFRS, que, em sua opinião, vai reduzir o custo de capital das empresas brasileiras. “A confiança, credibilidade e transparência devem melhorar as avaliações de risco das empresas e do próprio país”, afirmou Malan.

[5º IR Magazine Awards Brazil premia melhores práticas de RI](#)

Promovido pela IR Magazine, em parceria com Revista RI e IBRI, a 5ª edição do IR Magazine Awards Brazil celebrou, na noite do dia 22 de junho de 2009, no Buffet Torres, em São Paulo (SP), as melhores práticas de comunicação com acionistas e relações com investidores no Brasil com a participação de 300 representantes da comunidade de investimentos.

Fruto de ampla pesquisa independente realizada pelo IBRE (Instituto Brasileiro de Economia) da Fundação Getúlio Vargas, os vencedores das 17 categorias se destacaram na área de Relações com Investidores em todas as companhias abertas do Brasil.

Em 2009, em torno de 400 profissionais de investimentos - incluindo investidores institucionais, analistas *sell side* e *buy side* e gestores de recursos - e mais de 5.000 investidores individuais foram contatados pela pesquisa. Deste total, a FGV recebeu aproximadamente 400 respostas de analistas, investidores institucionais e investidores individuais.

O IR Magazine Awards Brazil tem o patrocínio de Abrasca; Barclays Capital; Barron's; Chorus

Call, Citigroup; Computershare; FIRB; J.P. Morgan; NYSE Euronext; OTC QX Internacional; RIWeb/ Comunique-se; The Bank of News York Mellon; The Media Group; The Wall Street Journal; Thomson Reuters e Vale.

Confira os vencedores do IR MAGAZINE AWARDS BRAZIL 2009

1) Grand Prix do melhor programa de relações com investidores (empresas “*large cap*”)

VENCEDOR: Vale

MENÇÕES HONROSAS:

ALL - America Latina Logística

Banco do Brasil

Itaú Unibanco

Perdigão

2) Grand Prix do melhor programa de relações com investidores (empresas “*small & mid cap*”)

VENCEDOR: Lojas Renner

MENÇÕES HONROSAS:

Localiza

Lupatech

OdontoPrev

TOTVS

3) Melhor executivo de Relações com Investidores (empresas “*large cap*”)

VENCEDOR: Marco Geovanne Tobias da Silva (*Banco do Brasil*)

MENÇÕES HONROSAS:

Luiz Fernando Rolla (*Cemig*)

Daniela Sabbag (*Grupo Pão de Açúcar*)

Ricardo Florence (*Marfrig*)

Edina Gomes Biava (*Perdigão*)

4) Melhor executivo de Relações com Investidores (empresas “*small & mid cap*”)

VENCEDOR: Paula Picinini (Lojas Renner)

MENÇÕES HONROSAS:

Sílvia Guerra (*Localiza*)

Thiago Alonso de Oliveira (*Lupatech*)

José Roberto Borges Pacheco (*OdontoPrev*)

José Rogério Luiz (TOTVS)

5) Melhor desempenho em Relações com Investidores por um CEO ou CFO

VENCEDOR: Roger Agnelli (Vale)

MENÇÕES HONROSAS:

Bernardo Vieira Hees (ALL - America Latina Logística)

Claudio Galeazzi (*Grupo Pão de Açúcar*)

Roberto Setubal (*Banco Itaú Unibanco*)

José Rogério Luiz (TOTVS)

6) Melhor *website* de Relações com Investidores (empresas “*large cap*”)

VENCEDOR: Vale

MENÇÕES HONROSAS:

ALL - America Latina Logística

Gerdau

Itaú Unibanco

Petrobras

7) Melhor *website* de Relações com Investidores (empresas “*small & mid cap*”)

VENCEDOR: Lojas Renner

MENÇÕES HONROSAS:

Localiza

PDG Realty

Positivo Informática

TOTVS

8) Melhor Governança Corporativa

VENCEDOR: Perdigão

MENÇÕES HONROSAS:

Itaú Unibanco

Lojas Renner

Natura

Vale

9) Melhor relatório anual

VENCEDOR: Vale

MENÇÕES HONROSAS:

Banco Bradesco

Itaú Unibanco

Petrobras

Usiminas

10) Melhor encontro com a comunidade de analistas (empresas “*large cap*”)

VENCEDOR: Cemig

MENÇÕES HONROSAS:

Banco Bradesco

Banco do Brasil

Itaú Unibanco

Vale

11) Melhor encontro com a comunidade de analistas (empresas “*small & mid cap*”)

VENCEDOR: Marcopolo

MENÇÕES HONROSAS:

LLX Logística

Localiza

Lojas Renner

TOTVS

12) Melhor “conference call”

VENCEDOR: Vale

MENÇÕES HONROSAS:

ALL - America Latina Logistica

Grupo Pão de Açúcar

Itaú Unibanco

Perdigão

13) Maior evolução em Relações com Investidores (empresas “*large cap*”)

VENCEDOR: Suzano Papel e Celulose

MENÇÕES HONROSAS:

B2W

Fosfertil

JBS

Vivo

14) Maior evolução em Relações com Investidores (empresas “*small & mid cap*”)

VENCEDOR: Magnesita Refratários

MENÇÕES HONROSAS:

MRV Engenharia

OHL Brasil

Paranapanema

Sul América

15) Melhor sustentabilidade socioambiental

VENCEDOR: Natura

MENÇÕES HONROSAS:

Banco Bradesco

Cemig
Itaú Unibanco
Suzano Papel

16) Melhor relações com investidores para investidores individuais

VENCEDOR: Petrobras

MENÇÕES HONROSAS:

Banco Bradesco
Gerdau
Itaú Unibanco
Vale

17) Melhor marca corporativa “branding”

VENCEDOR: Itaú Unibanco

MENÇÕES HONROSAS:

Banco Bradesco
Natura
Petrobras
Vale

[Artigos](#)

Paula Maldi Velloso, senior advisor da Ernst & Young Brazil, e Priscila Vitello, consultora jurídica senior da Votorantim Industrial S/A, escreveram artigo sobre Insider Trading publicado no portal Financial Web. O material é fruto do trabalho de conclusão de curso do MBA Relações com Investidores da FIPECAFI. Leia o artigo a seguir.

INSIDER TRADING – UMA REFLEXÃO SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE O SISTEMA BRASILEIRO E O AMERICANO

Paula Maldi Velloso (*)

Priscila Vitiello (*)

Coibir a prática do *insider trading* é fundamental para existência do mercado de capitais, dado que é princípio importante a simetria nas informações e a garantia das mesmas condições a todos os investidores. A assimetria de informações é uma anomalia e faz com que o mercado de capitais perca a credibilidade, afastando investidores e tornando-se, portanto, irrelevante como meio de capitalização das empresas. No Brasil, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) desempenha papel fundamental na prevenção e repressão a essa prática.

Os casos mais comuns de ocorrência de *insider trading* têm sido por meio da negociação de ações por agentes financeiros, nas operações de compra e venda de empresas. Nesses casos, quando o comprador ou vendedor são aqueles que a norma já identificou como *insiders*, a identificação e punição deveriam, teoricamente, ser simples, já que a averiguação das movimentações nos papéis da empresa certamente deveria ater-se ao “*blackout period*”. Entretanto, se a operação envolver terceiros, o processo de identificação da atuação do *insider trading* é mais complexo e sua conclusão pode demorar mais tempo do que o esperado.

As práticas diferenciadas de Governança Corporativa e os manuais das diversas entidades ligadas à administração da Governança no Brasil, tais como ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas), IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) são importantes aliados das normas hoje existentes.

Na responsabilização pelo combate ao *insider trading*, o Diretor de Relações com Investidores é a figura central dado que é sua responsabilidade, segundo as normas, comunicar o fato relevante ao mercado, assim que tiver conhecimento, salvo na hipótese de defesa de interesse legítimo da Companhia sendo certo que, essa análise e dispensa da divulgação, deverão ser outorgadas pela CVM. Com efeito, é ele o gestor das Políticas e o primeiro responsável pelo cumprimento das normas sob pena de sanções à Companhia e sanções pessoais aos envolvidos. Assim, o Diretor de Relações com Investidores deve criar mecanismos de controle e prevenção à prática do *insider trading*. Desde 2001, a Lei 10.303/2001 que alterou a Lei das

S/As e a Lei 6.385/1976 que regula o mercado de capitais, estabeleceu como crime a atuação como *insider trading*.

-

O termo *insider trading*, para os americanos, nem sempre possui conotação negativa. A prática pode ser considerada legal quando diretores e empregados compram e vendem ações das Companhias para as quais trabalham reportando suas operações para a SEC. Já a prática ilegal do *insider trading* importa em compra ou venda de ações na quebra de um dever de fidúcia ou outra relação de confiança e sigilo, quando em poder de informação relevante não divulgada.

Assim, são considerados exemplos de *insider trading* as pessoas classificadas como: empregados de escritórios de advocacia, bancos, corretoras e firmas de impressão de documentos para os quais foram dadas tais informações para que pudessem prestar os seus serviços.

O sistema americano de controle de *insider trading* é essencialmente fundamentado na definição de condutas. Assim, a legislação americana procurou definir de forma detalhada as diversas condutas potencialmente geradoras de comportamentos ilegais com relação aos negócios com ações. Diferentemente da legislação brasileira, as regras americanas são bem claras e comportam de igual forma algumas exceções, fatos que tornam a ilegalidade facilmente detectável e passível de investigação e conseqüentemente, punição. O sistema americano de controle ao *insider trading* é o mais eficaz do mundo, o que é essencial para a manutenção de um mercado de capitais até então sólido.

É possível concluir que as regras de Governança Corporativa no Brasil evoluíram bastante. Os órgãos reguladores, CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e BM&FBOVESPA, são atuantes, porém ainda não tão eficientes quanto a SEC (CVM estadunidense). Deve-se considerar que a SEC também evoluiu na medida do desenvolvimento do seu mercado acionário e que os americanos culturalmente investem praticamente todas as suas economias em ações, certamente por confiarem nas instituições regulatórias, econômicas e no Poder Judiciário em última instância, fatores estes inexistentes no Brasil, historicamente marcado por instabilidade econômica e fragilidade das instituições.

O desenvolvimento do mercado de capitais nacional favoreceu as discussões acerca do tema, bem como a amplitude das regulamentações. Pode-se perceber uma preocupação crescente com a adoção das melhores práticas pelas companhias e com o combate ao uso indevido de

informações. Esse conjunto de práticas proporciona crescente liquidez para um mercado que se apresente transparente, igualitário e constantemente preocupado com a divulgação correta de informações.

(*) **Paula Maldi Velloso** é Senior Advisor da Ernst & Young Brazil

(*) **Priscila Vitiello** é Consultora Jurídica Senior da Votorantim Industrial S/A com experiência em Mercado de Capitais, Societário e Tributário.

Este trabalho é um extrato do Trabalho de Conclusão de Curso do MBA em Finanças, Relações com Investidores e Comunicação da FIPECAFI em parceria com o IBRI.

(*) Os artigos são opiniões de seus autores e não necessariamente do IBRI.

Comportamento do Investidor é tema de artigo publicado no Espaço IBRI do Valor Econômico

Salim Ali, superintendente geral do IBRI, publicou o artigo “O Comportamento do Investidor e as Relações com Investidores” no Espaço IBRI no jornal Valor Econômico, dia 30 de junho de 2009, página B11. Leia o artigo na íntegra a seguir:

O Comportamento do Investidor e as Relações com Investidores

(*) SALIM ALI

As Relações com Investidores no Brasil se desenvolveram rapidamente. Desde 1992 com o surgimento da primeira área de RI formalmente constituída na Aracruz até os dias de hoje em que quase a totalidade das companhias de capital aberto e mais negociadas em Bolsa declaram ter áreas de RI formalmente constituídas podemos notar esse significativo avanço das Relações com Investidores no Brasil ocorrido principalmente a partir de 2003 com o *boom* do mercado de capitais.

Sem dúvida, uma das principais funções do profissional de RI é suprir o mercado com informações precisas sobre a empresa que representa, mantendo o nível de informação dos diversos agentes sempre equalizado, diminuindo as imprecisões que rondam a precificação da ação de uma companhia.

As empresas têm realizado esforços em atender seus públicos diversos. Em recente pesquisa realizada pelo IBRI, 55% dos entrevistados fazem três ou mais “roadshows” internacionais ao ano e cerca de 50% fazem mais de duas reuniões anuais públicas no Brasil

(promovidas pela Apimec - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), tudo pela busca da disseminação de informações.

Contudo notamos que ainda há pontos importantes a serem aprimorados pelas áreas de RI brasileiras, como a aproximação com o investidor individual. O INI (Instituto Nacional de Investidores) realizou pesquisa em que 43% dos respondentes afirmaram nunca ter entrado em contato com um RI, mas gostariam de conhecer como. Outros 31% disseram nunca terem entrado em contato com um RI e pouco sabiam sobre o seu papel.

Importante aspecto -e que deve ser levado em conta sempre- é o comportamento do investidor individual, que é recheado de aspectos não racionais, conforme apontou a mesma pesquisa do INI. Na prática, isso influencia esses investidores na gestão de seus recursos, refletindo-se nos momentos de tomada de decisão quando optam por utilizar modelos simples de avaliação de ativos, não diversificam adequadamente suas carteiras, avaliam somente os movimentos e performance passadas dos títulos e apresentam o incontrolável desejo de ficarem ricos rapidamente.

Na literatura técnica alguns desses fenômenos comportamentais estão classificados: o Efeito Disposição (venda de ações que acumulam ganho e encarteiramento das que têm perdas), a Teoria da Perspectiva (foco no ganho ou perda de operações específicas e não na maximização da riqueza) e o Excesso de Confiança dos investidores, que nos auxiliam a entender o comportamento do investidor individual.

Aspecto curioso foi o que acabamos de vivenciar (e ainda vivenciamos) com a crise mundial dos mercados, onde a busca por liquidez fez com que muitos papéis com boa rentabilidade para seus investidores fossem vendidos (isto é a prática do Efeito Disposição). Estudos mostram ainda que o prazer do investidor em ganhar montante "x" de dinheiro é menor que o desprazer de perder esse mesmo "x". Outro ponto é o Excesso de Confiança demonstrado pelos investidores, que os leva a negociar mais com as ações e assim terem menor retorno frente àqueles que pouco negociam (pesquisa americana da década de 90 aponta ganho cerca de 60% superior para esse último grupo). A internet reforça a confiança do investidor, levando-o a negociar mais e o expõe a riscos maiores.

No Brasil -e mesmo no mundo- o comportamento do investidor individual foi muito pouco explorado e as Finanças Comportamentais têm longo caminho a percorrer nesse sentido. Na prática, o mercado tem realizado ações importantes para que isso ocorra. Para citar somente três, o Comitê de Educação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), composto por sete entidades do mercado -dentre as quais o IBRI, mais a própria CVM-, realiza dois importantes programas nesse sentido, o Programa ToP (Treinando os Professores) e o Prêmio Imprensa (que premia as melhores matérias desenvolvidas com foco na educação do investidor). A Apimec em conjunto com o IBRI mais outras três entidades de mercado realizam o Curso de Introdução ao Mercado de Capitais, voltado à educação de pessoas físicas e que já se

encontra em sua 18ª edição.

A BM&FBovespa tem atuado para a educação do mercado por meio de diversos programas como o Bovespa vai à praia, à escola, etc, ou ainda com o programa voltado às mulheres: o Mulheres em Ação. Curioso é o comportamento das mulheres, que ao contrário dos homens buscam ajuda profissional de analistas e corretores, embasando-se melhor antes da tomada de decisão. Os homens podem ser mais confiantes, mas isso os têm levado a experimentarem maiores perdas e diminuir a utilidade e o retorno esperado de suas carteiras!

Enfim ainda há muito a se fazer em direção às Finanças Comportamentais. Entender o comportamento humano e buscar traçar linhas gerais de comportamento é possível! Isso não quer dizer que a mente humana será parametrizada e unificada, mas simplesmente que por meio do maior entendimento dos movimentos de mercado, o comportamento humano -e por conseguinte o investidor individual- pode ser melhor avaliado e compreendido. Certamente uma das principais contribuições que as Finanças Comportamentais podem trazer ao nosso mercado é sobre a Teoria de Precificação de Ações, auxiliando o mercado a precificar corretamente seus valores mobiliários. O profissional de RI atuará nesse sentido, operando eficazmente no mercado, provendo informações precisas, pontuais e tempestivas e certamente se beneficiará de sua própria atuação, conquistando investidores conscientes e efetivamente confiantes em seus investimentos.

(*) Salim Ali é Superintendente Geral do IBRI, Administrador, com MBA em Economia do Setor Financeiro e Mestrando em Finanças pela Universidade Mackenzie.